

Emergência reforçada

TRINTA E NOVE AMBULÂNCIAS FORAM ADQUIRIDAS E FARÃO PARTE DA FROTA DA NOVO SERVIÇO. PROFISSIONAIS ESTÃO SENDO TREINADOS PARA ATENDER VÍTIMAS MÚLTIPLAS

Gerdan Wesley

Fernanda Scavacini

Mais uma inovação foi trazida para o Distrito Federal. A partir do ano que vem, Brasília também irá receber o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que já foi implementado em 16 estados. De acordo com o ministro da Saúde, Humberto Costa, até 2006 todo o Brasil será beneficiado com o serviço, que já atende cerca de 4 mil acidentes mensalmente. Voltado a prestar assistência a tragédias com múltiplas vítimas, a nova tecnologia terá o apoio de 39 ambulâncias, dos Bombeiros e da Secretaria de Saúde do DF. Ontem, no Setor Militar Urbano, mil participantes estiveram presentes em uma simulação de acidente, para comprovar a agilidade dos profissionais que estão em treinamento.

Em uma situação de emergência, hoje, o máximo que os Bombeiros podem fazer é transportar a vítima para uma unidade de saúde competente, o que pode resultar até em morte, já que esses profissionais não são médicos. Para modificar este quadro, Brasília irá receber os benefícios do Samu, que pode prestar socorro no próprio local, quando houver necessidade.

Agilidade é a principal característica dos profissionais que irão trabalhar com a vida. Serão poucos minutos de prazo entre a ligação do pedido de ajuda e a ação dos paramédicos. Em caso de urgência, deve-se entrar em contato com o telefone 192, que é gratuito. Em acidentes mais graves, em que as vítimas necessitem chegar imediatamente ao hospital, haverá um helicóptero disponível.



Simulação serviu para mostrar a eficiência do serviço e testar profissionais

"Primeiramente, a pessoa deve ligar para o número de emergência. O segundo passo é não entrar em pânico, e principalmente não mexer em nenhuma das vítimas. Essa imprudência pode ocasionar em um seqüela permanente", afirma o diretor de departamento de atenção especializada, Arthur Chiro.

Para o ministro da Saúde a prioridade é treinar profissionais para realizar esse trabalho e oferecer subsídios ao funcionamento da implementação. "O número de atendimentos no ano que vem irá crescer significativamente. Em 2006, todas as cidades brasileiras

estarão cobertas pelo serviço", informa.

Os critérios de seleção são realizados desde quarta-feira na Academia de Tênis. Os mil interessados, que já trabalham na área da saúde, participam até hoje, do Seminário Internacional sobre Urgência. São pessoas de vários lugares do país e, apesar do curso ser gratuito, cada integrante precisa arcar com suas despesas de viagem, alimentação e hospedagem. De acordo com a organização, não era esperado tantos inscritos. "Achávamos que seriam cerca de 200", revela a assessoria do Ministério da Saúde.